

SAUDAÇÃO DA POSSE DE FERNANDO ZARDINI ANTONIO

Tenho fé na justiça, na paz e na liberdade como valores iminentes e indissociáveis da espécie humana e os persigo, diuturnamente, de forma serena e determinada, porque não faltarão aqueles que, sob os mais tentadores argumentos, buscarão os odiosos caminhos da prepotência e do arbítrio.

O ideal de Justiça perpassa, a meu sentir, um Poder Judiciário efetivamente autônomo, moderno e eficiente, sensível às aspirações da sociedade a que serve, atento às liberdades públicas, fiel guardião dos valores republicanos, das instituições democráticas e consciente dos princípios éticos que devem presidir sua atuação.

E por crer nesses valores, honra-me sobremodo a gratificante missão de, nesta data especial, oferecer, em nome dos eminentes pares, algumas palavras de saudação ao mais novo membro desta Corte Estadual, egresso do acreditado Ministério Público Estadual, colega e amigo de mais de duas décadas, hoje Desembargador Fernando Zardini Antonio.

Eleito inicialmente pela categoria ao lado de ilustres membros do *parquet*, consagrado por este sodalício com expressiva e contundente votação e, finalmente, nomeado, por Sua Excelência, Chefe do Executivo Estadual, o insigne Governador Paulo Cesar Hartung Gomes, protagonista de mudanças estruturais em nosso Estado, devolvendo, em última análise, a autoestima ao povo espírito-santense.

A vida do eminente e culto Des. Fernando Zardini tem sido brado constante de homenagem e amor à causa pública, cristalizada no labor diário, no seu caráter e no seu empenho em desvendar o mundo da ciência jurídica, encarnando os atributos do jurista contemporâneo.

É grandioso ver o homem, por seu próprio esforço, escalar o íngreme monte do saber e chegar ao cume, vitorioso, erguido!

A escalada por certo foi longa, mas cada posição conquistada representava a certeza inabalável das progressões subsequentes.

E assim foi.

Capixaba, nascido nesta Ilha, tem nas pessoas de sua esposa Giovanini Fraga Zanotti, dos filhos Fernanda Helena Zanotti Antonio e João Vitor Zanotti Antonio, de seus pais Sr. Jorge Elias Antonio e d. Ângela Maria Zardini, da irmã Adriana Zardini, dos sogros Sr. Wantuyr José Zanotti e d. Ormy Fraga Zanotti, o estímulo de coragem, serenidade, confiança, esperança e amor. Seus estudos foram iniciados e ultimados nesta Capital.

Do Jardim de Infância até a 3ª Série do ensino fundamental estudou no Colégio do Carmo Nossa Senhora da Vitória. A 4ª Série na Escola Mont Serrat. Da 5ª até o pré-vestibular no Colégio Salesiano de Vitória. Conceituado educandário, encravado na Grande Jucutuquara! Cursou Direito na UFES.

Especialista em Direito Penal e Processual Penal e em Inteligência de Estado e de Segurança Pública com Direitos Humanos, além de participações em congressos, seminários e outros eventos jurídicos. Ademais, atuou como professor na Faculdade de Direito de Vitória, na Escola de Estudos

Superiores do Ministério Público estadual, em cursos preparatórios para Concursos na área jurídica e em Programas de Treinamento Introdutório para Promotores de Justiça, dentre outros.

Servidor do Poder Judiciário entre os anos de 1986 e 1991, ocupou o relevante cargo de Chefe da Revista deste Tribunal até maio de 1991. O bom filho a casa torna!

Em 27 de maio de 1991 ingressou no Ministério Público, após regular concurso de provas e títulos. Na condição de Promotor de Justiça, atuou em 11 Comarcas do Estado, dentre as quais, Muqui, Guarapari, Nova Venécia, Conceição do Castelo, Cariacica e Vitória.

Atuou também na Procuradoria de Contas de março de 1994 a outubro de 1997.

Exerceu a titularidade da 17ª Promotoria Cível de Vitória, de Entrância Especial até junho de 2004, quando então nomeado para o honroso cargo de Secretário de Estado da Justiça, onde prestou relevantes serviços em favor do povo capixaba até janeiro de 2006.

Assumi em seguida a titularidade da 1ª Promotoria Cível de Vila Velha e, depois de ter exercido exitosamente diversas funções administrativas, ingressou na Administração Superior do Ministério Público na condição de Subprocurador-Geral de Justiça Administrativo, tendo aí alcançado o ápice da carreira ministerial ao ser promovido, por merecimento, ao cargo de Procurador de Justiça.

Nomeado, após histórica votação, Procurador-Geral de Justiça para o biênio 2008/2010, foi reconduzido ao cargo para o biênio subsequente (2010/2012), ou seja, tudo isso no segundo mandato do honrado e digno Governador Paulo Hartung. Sábia decisão!

Nesses cargos e funções enfrentou grandes e ingentes desafios. Manteve a fleuma. Não se deixou abater pelo desânimo, pela decepção. Antes, na condição de líder, procurou o diálogo interno, interinstitucional e com os mais representativos segmentos da sociedade. Granjeou parcerias. Encontrou as mais equilibradas e sensatas soluções. Não perdeu o rumo. Venceu!

Como reconhecimento, inúmeras são as honrarias conferidas ao eminente Desembargador Zardini. Agraciado por medalhas, comendas nacionais, estaduais e municipais e títulos de cidadão de vários municípios capixabas, sendo, inclusive, membro efetivo do prestigiado Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, que na data de ontem comemorou 99 anos de profícua existência. (tudo isso pode ser encontrado no sítio deste Tribunal)

Essa, em apertada síntese, é a sua trajetória oficial, somando 24 anos de dedicação ao glorioso Ministério Público brasileiro.

Permito-me, contudo, adicionar um evento desta vida alavancada pela dignidade, consciência crítica e satisfação no trabalho.

Refiro-me ao momento que estivemos circunstancialmente em polos antagônicos na disputa pela chefia do *parquet*, ali ambos lutávamos pela melhoria contínua da instituição, por meio de proposições e ações afirmativas. Interessante, dois empates técnicos, sem fissuras no relacionamento, por sinal urdido no trabalho e no campo das ideias. Cometo aqui uma inconfidência. A eleição, naquele momento difícil, ganhara a mídia e se disseminara pela sociedade. Quando minha querida tia Lourdes Calmon Vasconcellos chamou-me a atenção, dizendo que o Dr. Zardini era, em verdade, meu parente, porquanto neto materno da Srª Maria

José Adnet Calmon (prima dela e de meu pai, ambos saudosos), que, depois de casada com o Sr. Humberto adotou o sobrenome Zardini. Daí o porquê de tanta afinidade, querido amigo Fernando Zardini! Por sinal, ***nada é estranho à história*** segundo o ilustre historiador capixaba, seu xará, Fenando Achiamé!

Vê-se assim, que a cultura jurídica que informa a vida pública do Desembargador Zardini, a par de sua reconhecida competência, larga experiência em gestão e lisura, mais do que em esperança, traduz a certeza de que em muito contribuirá para com o fortalecimento do Poder Judiciário Estadual, qualificando ainda mais este Colegiado.

Portanto, o momento é de júbilo e alegria para esta Corte que se engrandece com a presença do novel Desembargador, o qual passa a compor um Tribunal cioso da celeridade na entrega da prestação jurisdicional, do aperfeiçoamento intelectual e da integridade moral de seus membros.

É indubitável que o ingresso na magistratura brasileira, neste momento, representa um desafio significativo. Encontramo-nos em tempos de crise, deparamo-nos diariamente com notícias de inflação, queda de arrecadação, corrupção sem precedentes, crescimento do desemprego, dentre outras mazelas. Nesse cenário, não há uma solução pronta, cabendo ao Judiciário cortar na própria carne e adotar medidas de austeridade, reduzindo custos e despesas, sem prejuízo, entretanto, do adequado desempenho de suas funções, as quais devem ser exercidas com destemor e criatividade diante do constante crescimento da litigiosidade.

Afinal, como afirma o teólogo e filósofo Leonardo Boff, nem toda crise e nem todo o caos são necessariamente ruins. Mais do que nunca, é hora de nos apegarmos a nossa esperança, não aquela fundada em ilusão, mas sim na esperança crítica, que renasce do aprendizado, capaz de inventar novas motivações para viver e lutar, e que se consubstancia em novas atitudes em face dos problemas.

Desse modo, cabe ao Poder Judiciário, fazer jus à confiança depositada pela coletividade, aproximando-se dos anseios sociais ao realizar o direito material em detrimento dos formalismos, constituindo-se, nas palavras do ex-ministro Carlos Ayres Britto, em verdadeira e sólida “ponte entre a justiça em abstrato e a justiça em concreto”.

Nesse contexto de aproximação entre o cidadão e a justiça, assume destaque o magistrado, intérprete do direito que vai ao encontro de respostas mais adequadas para a solução dos mais variados litígios que se lhe apresentam.

Por conseguinte, é necessário ao julgador questionar os dogmas, rompendo com qualquer tipo de condicionamento. O perfil do magistrado contemporâneo enxerga a desarmonia social e aceita a provocação de uma nova leitura da lei, comprometendo-se com o futuro, com a busca apaixonada da Justiça, e não com as cômodas abdições, com a construção de um mundo novo, e não com a defesa de estruturas que devem ser sepultadas. É preciso descer ao povo, como assevera o nobre jurista capixaba João Baptista Herkenhoff.

E, como destaca o prefalado ex-ministro Ayres Britto, é sob a constante dicotomia entre pensamento e sentimento, que o julgador desempenha seu labor, cabendo-lhe balancear a todo o tempo o lado esquerdo do cérebro – da razão, da técnica e da lógica – com o lado direito, que congrega a emoção e a intuição, sendo-lhe exigido não apenas preparo técnico, mas ainda, serenidade e equilíbrio emocional. Afinal, como diz o sempiterno Tobias Barreto, “Direito não é só

uma coisa que se sabe, mas também uma coisa que se sente.”

Tenho a certeza de que o indispensável ao desempenho da missão não lhe falta: isenção, urbanidade, equilíbrio, probidade, eficiência, transparência, espírito democrático e senso de Justiça!

Assim sendo, acredito, que o Desembargador Fernando Zardini cumprirá de forma honrada a árdua missão de suceder, nesta Corte estadual, o eminente e culto Desembargador José Luiz Barreto Vivas, amigo comum de longa data, jurista de renome, detentor de uma folha extraordinária de bons serviços prestados ao Ministério Público, à Justiça e ao Estado. Nome grafado com tintas de ouro nesta Casa!

Procurei em brevíssimas pinceladas traçar o perfil operoso do agora magistrado Fernando Zardini, um verdadeiro *gentleman*, que nesta tarde recebe a justa compensação e merecida alegria. Prossiga como até aqui.

Encerro com o vaticínio poético do inesquecível Kosciusko Barbosa Leão, ao evocar São Martinho de Lima:

*Lembraí sempre que onde há fé existe amor.
Onde há amor, existe paz.
Onde há paz ali está Deus.
Partai confiante para a nova jornada.
E que o Senhor vos ilumine.*

Seja muito bem-vindo!

Obrigado.